



CONTRIBUTOS DA LITERATURA PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

THE CONTRIBUTIONS OF THE LITERATURE TO AN INCLUSIVE EDUCATION: AN EXPERIENCE IN THE SCHOOL LIBRARY

Rita Piedade Fernandes Cordeiro¹
Patrícia de Almeida²

Resumo:

A educação inclusiva vem ganhando cada vez mais destaque nas atividades curriculares e na Biblioteca Escolar. Para que tal suceda, é fundamental que as estratégias de intervenção e que as atividades pedagógicas se mostrem envolventes e diferenciadas. O trabalho do texto literário afigura-se um caminho possível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e para potenciar as capacidades dos alunos, nomeadamente os detentores de um programa educativo individual. Neste sentido, apresenta-se um trabalho realizado no âmbito do projeto português “Todos Juntos Podemos Ler”. Com o relato desta experiência educativa, procura-se demonstrar como a Literatura se pode tornar mais acessível, proporcionando uma educação inclusiva na Biblioteca Escolar. Como resultados, salientam-se: uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares em distintas disciplinas; uma maior acessibilidade e compreensão do texto literário; um desenvolvimento de competências digitais; uma sensibilização para valores sociais. Conclui-se, pois, que a Literatura pode potenciar uma verdadeira educação inclusiva.

Palavras-chave: Literatura. Educação inclusiva. Biblioteca Escolar.

Abstract:

Inclusive education is gaining more and more importance in curricular activities and the School Library. For this to happen, it is essential that the intervention strategies and that the pedagogical activities prove to be motivating and different. Working the literary text seems to be a possible way for the development of the teaching and learning process and to enhance the capabilities of the students, namely those who have an individual educational program. In this context, we present an experience carried out within the scope of the Portuguese project “Todos Juntos Podemos Ler”. With the report of this educational experience, we seek to demonstrate how Literature can become more accessible, providing inclusive education in the School Library. As results, the following stand out: significant learning of the curricular matters in different areas; greater accessibility and understanding of the literary text; development of digital skills; awareness of social values. Therefore, we concluded that Literature can promote truly inclusive education.

Key words: Literature; Inclusive Education; School Library.

¹ Mestre em Educação e Bibliotecas – Universidade Portucalense. Professora do Ministério da Educação - Portugal. E-mail: fc.rita@gmail.com

² Doutoranda em Ciência da Informação – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Mestre em Educação e Bibliotecas – Universidade Portucalense. Professora do Ministério da Educação – Portugal. E-mail: mebpatricia@gmail.com



Introdução

Para a concretização de uma educação inclusiva, os professores deparam-se com múltiplos desafios, sendo necessárias novas estratégias de intervenção e atividades pedagógicas envolventes e diferenciadas. Reconhece-se a importância da Literatura e da consolidação dos hábitos de leitura para a formação integral do aluno, enquanto meio de conhecimento sobre o mundo e fator de novas possibilidades de crescimento. Destaca-se o papel da Literatura junto de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem, a fim de se promover o acesso e a participação em contextos inclusivos.

Na escola, a Biblioteca Escolar (BE) assume a função de suprir as necessidades de informação da comunidade educativa, bem como de promover a leitura e o desenvolvimento pessoal de forma inclusiva. Esta estrutura pedagógica constitui-se como um espaço de eleição e de apoio às aprendizagens curriculares. De forma particular, em parceria com a BE, surge o projeto “Todos Juntos Podemos Ler” (RBE, 2014), onde se trabalhou o texto literário, promovendo o conhecimento de conteúdos curriculares e os valores sociais.

Neste projeto, pretende-se demonstrar como a Literatura se pode tornar acessível a todos os alunos, em concreto aos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem, proporcionando uma igualdade de oportunidades, com respeito pelas diferenças e em cooperação. Especificamente, tem-se como objetivo trabalhar o texto literário de forma acessível, promovendo o conhecimento sobre modos e géneros da Literatura, categorias textuais, funcionamento da língua e valores sociais.

Pela potencial importância de projetos que fomentem a aprendizagem da Literatura, nomeadamente em contextos inclusivos, efetua-se um relato de experiência, com o intuito de consubstanciar os estudos da área e de contribuir para a efetivação da Literatura enquanto recurso de aprendizagem significativa, para alunos com medidas de suporte educativo e adaptações curriculares. Assim, inicia-se com um breve enquadramento teórico sobre a promoção da leitura literária em enquadramento escolar e sobre a Literatura na educação inclusiva, seguindo-se o relato da experiência. Termina-se com os principais resultados do projeto e conclui-se com as potencialidades do texto literário, para uma educação inclusiva.

A leitura literária em contexto inclusivo na Biblioteca Escolar

Enquanto instituição formadora de crianças e jovens, a escola deverá assegurar condições que contribuam para a construção integral do cidadão. Atendendo à relevância social da Literatura, a optimização da leitura literária afigura-se um caminho pedagógico profícuo. De acordo com Todorov (2009, p. 33), as obras literárias facultam ao ser humano o encontro de “um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência”. Por conseguinte, os agentes educativos e os alunos devem contactar com a Literatura de forma adequada ao contexto, permitindo a criação de condições favoráveis à reflexão e a abertura de possibilidades para novos horizontes de expectativas e aprendizagens (RIBEIRO, 2020).

O desenvolvimento das competências leitoras aponta constantes desafios ao sistema educativo, tanto a nível curricular, como ao nível dos serviços da Biblioteca Escolar (BE). Esta,



como parte integrante do processo educativo e orientando-se por princípios de equidade, revela-se uma estrutura impulsionadora da leitura literária para todos. Além de promover o desenvolvimento das diversas literacias, a BE proporciona um serviço especializado, o qual facilita e promove a leitura, colaborando na construção das competências leitoras e no desenvolvimento da cidadania (ALMEIDA, 2019). Neste espaço, os alunos não sentem a Literatura como uma imposição curricular, mostrando-se mais propícios a um trabalho lúdico e à descoberta do prazer literário. Em paralelo, a BE poderá constituir-se também como um espaço democrático promotor de discussões sobre questões sociais. Desta forma, as atividades pedagógicas na BE poderão contribuir para a sensibilização das crianças e jovens para os direitos fundamentais do ser humano (PAJEÚ; ALMEIDA, 2002).

É, pois, necessário criar ambientes e atividades significativas de incentivo à leitura literária, desenvolvendo o hábito e o gosto por esta tipologia documental, contribuindo para a construção de uma sociedade leitora. Por conseguinte, a BE proporciona oportunidades para que os alunos sejam leitores e para que estes sintam a necessidade da Literatura, para dar forma aos seus sentimentos e à sua visão do mundo (SILVA, 2015). Desta feita, os alunos interagem entre si, por exemplo contando algo da leitura que fizeram ou simplesmente indicando um livro ao seu gosto (CARVALHO; BOÉSSIO, 2019). Neste sentido, Cosson (2016) afirma que o ato da leitura se equipara à abertura de uma porta entre o mundo pessoal e o mundo dos outros, uma vez que “implica troca de sentidos, não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço” (COSSON, 2016, p. 27).

As atividades pedagógicas instigam a sensibilidade estética dos alunos, concretamente no decorrer do ensino-aprendizagem do texto literário. Portanto, será na intervenção pedagógica que se estabelecem as estratégias que permitem apreciar o livro como um objeto artístico e a leitura como fonte de prazer e de conhecimento. O contacto com a arte literária irá permitir aos alunos sensibilizarem-se com novos significados percebidos pelos sentidos e formarem novos entendimentos do mundo (PISKE; NEITZEL, 2020). Paralelamente, a proximidade assídua com o texto literário desenvolve a cidadania e a proficiência linguística, com as novas interpretações que surgem, com a imaginação que flui, com o olhar crítico que se manifesta e com as novas descobertas que vão ganhando espaço na vida dos alunos (KUPIEC; NEITZEL; CARVALHO, 2014).

Este tipo de leitura exige do leitor competências interpretativas capazes de reconhecer intenções e sentidos no texto, bem como apropriar-se de estruturas linguísticas. Sendo os leitores detentores destas competências, a obra literária permite-lhes desenvolver a imaginação, o pensamento crítico, uma utilização adequada da língua, possibilitando também a reflexão sobre si mesmos e sobre o mundo. Assim, o trabalho pedagógico do texto literário em contexto escolar revela-se um caminho para a formação de leitores e de cidadãos, atentos ao mundo e às distintas dinâmicas sociais, onde os alunos reconhecem e aceitam o outro e as suas diferenças.

No entanto, a complexidade de que se reveste a aprendizagem do texto literário requer uma particular atenção dos agentes educativos, bem como um trabalho pedagógico concreto e inclusivo. Reconhecida a importância da Literatura de uma forma generalizada, destaca-se o seu papel em contexto de inclusão, particularmente junto de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem. Estes alunos carecem e beneficiam de medidas seletivas e adicionais



de suporte à aprendizagem, nos seus programas educativos individuais, devidamente enquadrados pela legislação portuguesa (Portugal. Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho).

De forma a tornar acessível a Literatura, por vezes, mostra-se necessário aliar o texto literário a códigos comunicacionais da atual sociedade, que fazem parte do quotidiano dos alunos, nomeadamente as tecnologias digitais audiovisuais (DALCIN, 2019). Assumindo-se como aliadas de uma pedagogia de multilinguagens, estas tecnologias permitem aos alunos a assunção de maior protagonismo na sua aprendizagem, bem como o desenvolvimento do espírito crítica e do trabalho colaborativo. Considera-se, pois, que a autonomia e as capacidades cognitivas dos alunos poderão beneficiar da utilização da concretividade/materialidade dos recursos no trabalho pedagógico do texto literário.

Na atualidade, a BE proporciona serviços e produtos que se devem adequar às preferências dos utilizadores e adaptar-se às suas características de aprendizagem, tornando-se prazerosos, inspiradores e emocionantes (RODRIGUEZ, 2020). Atendendo a que a BE deverá proporcionar reais oportunidades de leitura para todos os alunos e, desta forma, garantir a igualdade de oportunidades (PIRES, 2017), considera-se que será também função da BE acautelar diferentes formas de acesso ao texto literário, inclusive a alunos detentores de um programa educativo individual.

Neste contexto, a Literatura deverá apresentar-se mediante recursos e materiais pedagógicos concretos, em atividades que apelam às capacidades sensoriais, intelectuais, físicas e emocionais destes alunos. As decisões pedagógicas configuram processos de adequação curricular progressivamente focados para situações concretas (DUQUE; VÁSQUEZ, 2020). Portanto, e de forma colaborativa, a BE constituirá um dos agentes promotores das aprendizagens inerentes à leitura literária para todos os alunos, especificamente através de formatos diferenciados e de suportes adaptados às suas características e necessidades. A colaboração entre os profissionais da educação mostra-se, por isso, uma prática fundamental e um elemento constante, sendo condição de eficácia de projetos pedagógicos.

Metodologia

Tendo em conta o enquadramento teórico apresentado, pretende-se demonstrar como a Literatura se pode tornar mais acessível a todos os alunos, em concreto aos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem, proporcionando uma educação inclusiva na Biblioteca Escolar. Assim, considera-se pertinente o relato de uma experiência pedagógica, decorrente do trabalho realizado no âmbito do projeto “Todos Juntos Podemos Ler” (RBE, 2014) - em articulação com a *Direção de Serviços de Educação Especial e Apoios Socioeducativos*, organismos do Ministério da Educação de Portugal.

Este projeto decorreu numa escola portuguesa de ensino básico, durante os anos letivos 2017-2020, tendo como intervenientes um grupo de alunos dos 2.º e 3.º ciclos, enquadrados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Estes alunos carecem e beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem, estabelecidas nos seus programas educativos individuais, por apresentarem problemas na comunicação, na mobilidade física, na aprendizagem, nomeadamente na compreensão da leitura e na aplicação de conhecimentos.



A articulação entre o Professor Bibliotecário, os Professores de Educação Especial e professores de áreas curriculares revelou-se imprescindível, em particular na concepção do projeto, na planificação, na seleção dos recursos, na realização das atividades e na avaliação das mesmas. A propósito de cada atividade, foram criados instrumentos de avaliação (grelhas de observação e questionários), nos quais se registou a evolução das competências desenvolvidas pelos alunos participantes. Foram ainda efetuados registos fotográficos do projeto, constituindo-se um arquivo institucional. As autoras deste relato contactaram diretamente com o grupo e participaram na implementação do projeto no espaço da Biblioteca Escolar, onde foram estipulados 90 minutos semanais para a realização das atividades, em acréscimo ao trabalho pedagógico em sala de aula e no centro de apoio à aprendizagem.

Ao longo dos três anos letivos, foram exploradas diversas obras literárias dos modos narrativo, lírico e dramático. Para cada obra, determinaram-se: objetivos específicos, exercícios pedagógicos, produtos, agentes educativos, recursos materiais e instrumentos de avaliação. De um modo geral, pretendeu-se o trabalho de conteúdos relativos a modos e géneros da Literatura, categorias textuais, funcionamento da língua e o desenvolvimento de valores sociais. Por sua vez, as estratégias promotoras da aprendizagem dos conteúdos literários basearam-se na concretividade dos recursos e no desenvolvimento de diversas materialidades. O projeto geral foi alvo de uma avaliação SWOT.

Resultados

O trabalho do texto literário decorreu de forma acessível, promovendo-se a aprendizagem sobre os modos e géneros da Literatura, as categorias textuais e o funcionamento da língua; em paralelo, efetuou-se uma sensibilização para os valores sociais, em destaque na Literatura. Segue-se a descrição estruturada de algumas das obras trabalhadas e as evidências visuais dos resultados do projeto.

- **“Amigo?” de Charlotte Gastaut**
Género Literário: narrativo visual.
Atividades: visualização interativa em realidade aumentada (Figura 1), construção de um livro e criação da personagem principal em três dimensões (Figura 2).
Recursos: algodão, tecidos, papel, tintas, *tablets* - aplicação “Histórias animadas”.
Produtos: Livro multissensorial, Boneco em 3D.
Intervenientes: Professora Bibliotecária; Professores de Educação Especial e Professores de Educação Visual.
Disciplinas: Educação Visual.
Sensibilização: importância dos amigos.



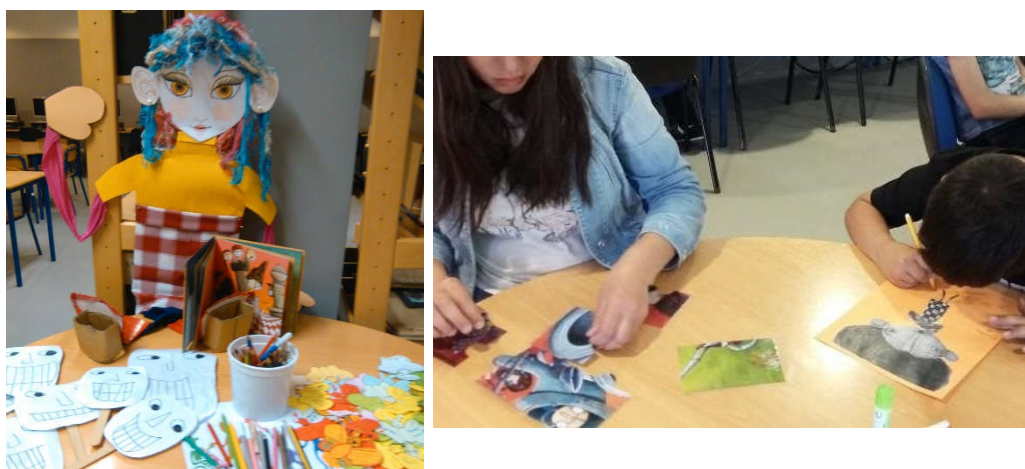
Figuras 1 e 2 – “Amigo?”



Fonte: Arquivo das autoras (2020)

- **“Orelhas de Borboleta” de Luísa Aguilar**
 Gênero Literário: narrativo.
 Atividades: leitura dialogada, debate, escrita de mensagens e ilustração.
 Recursos: lápis de cor, papel, cartão, tecidos.
 Produtos: boneca em 3D, mensagens (Figura 3), puzzles (Figura 4).
 Intervenientes: Professora Bibliotecária, Professores de Educação Especial, Professores de áreas disciplinares e uma terapeuta da fala.
 Disciplinas: Português; Cidadania e Desenvolvimento.
 Sensibilização: respeito pelas diferenças.

Figuras 3 e 4 – “Orelhas de Borboleta”



Fonte: Arquivo das autoras (2018)

- **“A Árvore Generosa” de Shel Silverstein**
 Gênero Literário: narrativo.
 Atividades: leitura, reflexão, construção de um livro e criação de marcadores de leitura.



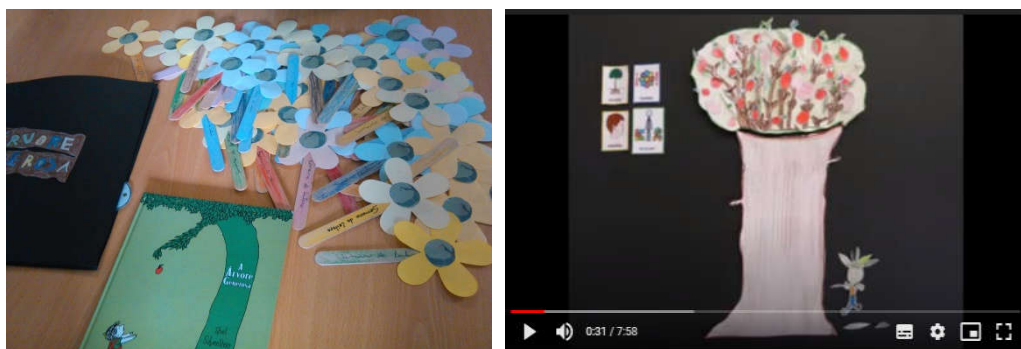
Recursos: papel, palitos, cartolina e ferramentas digitais *PowerPoint*, *Grid 2* e *Araword*.
Produtos: livro sensorial e marcadores de leitura (Figura 5), vídeo com legendas em pictogramas-SPC (Figura 6).

Intervenientes: Professora Bibliotecária, Professores de Educação Especial e Professores de Português e de Ciências Naturais.

Disciplinas: Português; Ciências Naturais.

Sensibilização: respeito e preservação do meio ambiente.

Figuras 5 e 6 – “A Árvore Generosa”



Fonte: Arquivo das autoras (2019)

- **“Corre, corre, cabacinha” de Alice Vieira**

Gênero Literário: narrativo (tradição oral).

Atividades: audição em registo áudio, interpretação, recriação e adaptação da história, com a construção de cenários e personagens.

Recursos: ferramenta digital (áudio), cartolina, caixa de cartão, tecidos, fichas de trabalho.

Produtos: teatro de sombras e pequenos fantoches (Figuras 7 e 8).

Intervenientes: Professora Bibliotecária; Professores de Português e de Educação Especial.

Disciplinas: Português.

Sensibilização: emoções (medos e partilha de problemas).

Figuras 7 e 8 – “Corre, Corre, Cabacinha”





SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS
LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO
09 a 13 de novembro de 2020



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês

Campus
Cora Coralina

**Universidade
Estadual de Goiás**

Fonte: Arquivo das autoras (2019)

- **“A que sabe a Lua?” de Michael Grejniec**
Gênero Literário: narrativo.
Atividades: leitura, reconto colaborativo através de imagens/palavras-chave; materialização dos animais intervenientes e realização de experiências.
Recursos: cartolina, tecidos, algodão, lã, tina com água, lanterna, bola em esferovite.
Produtos: animais em materiais recicláveis (Figura 9), simulação da observação do reflexo e fases da Lua (Figura 10).
Intervenientes: Professora Bibliotecária, Professores de Português, de Educação Especial e de Ciências Físico-Químicas.
Disciplinas: Português; Ciências Físico-Químicas.
Sensibilização: união e solidariedade.

Figuras 9 e 10 – “A que sabe a Lua?”



Fonte: Arquivo das autoras (2019)

- **“As mil cores do sorriso da Maria” de Ana Daniela Soares, Ana Luísa Costa e João Carlos Ramos**
Gênero Literário: narrativo.
Atividades: audição da leitura, diálogo e reflexão sobre situações do cotidiano (hábitos de higiene e alimentação), exemplificação de uma escovagem correta (Figura 11), simulação de retirada dos resíduos alimentares dos dentes (Figura 12), seleção de alimentos saudáveis e não saudáveis.
Recursos: legos, plasticina, fio dentário, alimentos recortados, painel.
Produtos: painel (Figura 13).
Intervenientes: Professora Bibliotecária, Professores de Educação Especial e de Ciências Naturais, enfermeira da Equipe Saúde Escolar.
Disciplinas: Ciências Naturais.
Sensibilização: higiene oral e alimentação saudável.

Figuras 11, 12 e 13 - “As mil cores do sorriso da Maria”



I SIELLI

Simposio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



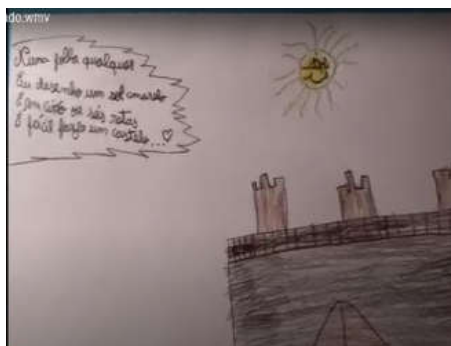
Universidade
Estadual de Goiás



Fonte: Arquivo das autoras (2018)

- **“Aquarela” de Toquinho e Vinícius de Moraes**
Gênero Literário: lírico.
Atividades: Análise da estrutura do texto poético, da musicalidade e do ritmo; audição e transcrição das estrofes; registro gráfico, através de desenho (Figura 14).
Recursos: ferramenta digital (áudio), cartolina, caixa de cartão, tecidos, fichas de trabalho.
Produtos: vídeo com a transcrição, desenhos e gravação das vozes dos alunos, na ferramenta digital *Photo Story 3* (Figura 15).
Intervenientes: Professora Bibliotecária; Professores de Português, de Educação Musical, de Educação Visual e de Educação Especial.
Disciplinas: Português, Educação Musical; Educação Visual.
Sensibilização: vida, arte e imaginação.

Figuras 14 e 15 – “Aquarela”



Fonte: Arquivo das autoras (2018)

- **“Leandro, Rei da Helíria” de Alice Vieira**
Gênero Literário: dramático.
Atividades: diálogo, reflexão e expressão de ideias e sentimentos (situações do cotidiano e vida escolar); reconto colaborativo e representação com fantoches.



I SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês

Campus
Cora Coralina



Universidade
Estadual de Goiás

Recursos: caixa, papel, cartolinas, tecido, lãs, paus.

Produtos: teatro de fantoches (Figura 16).

Intervenientes: Professora Bibliotecária; Professores de Português, de Educação Visual e de Educação Especial.

Disciplinas: Português; Educação Visual.

Sensibilização: compreensão, solidariedade e entreajuda.

Figura 16 – “Leandro, Rei da Helíria”



Fonte: Arquivo das autoras (2018)

- **“O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” de Jorge Amado**
Gênero Literário: narrativo.
Atividades: leitura, reconto, reescrita, ilustração e execução de registo digital (vídeo).
Recursos: papel de veludo, palitos, cartolina, arroz, tinta, ferramenta digital *Photo Story 3*.
Produtos: vídeo com as ilustrações (Figura 17) e gravação de vozes (Figura 18).
Intervenientes: Professora Bibliotecária; Professores de Português e de Educação Especial.
Disciplinas: Português.
Sensibilização: respeito pelas diferenças, cooperação e solidariedade.

Figuras 17 e 18 – “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”



Fonte: Arquivo das autoras (2019)

Em todas as atividades, os alunos criaram produtos interpretativos das obras literárias



estudadas, resultando em recursos com formatos alternativos, os quais, posteriormente, foram divulgados à comunidade educativa.

De acordo com a avaliação das atividades, e como principais resultados obtidos, destaca-se a aprendizagem dos conteúdos curriculares, em distintas disciplinas. No âmbito da Literatura, aponta-se uma maior compreensão do texto, relativamente aos elementos categoriais constitutivos, à estrutura e a outras marcas formais, assim como a (re)construção textual, na interpretação e sentidos literários (sentimentos, ideias, pontos de vista).

Os diversos conteúdos disciplinares tornaram-se mais acessíveis pelo recurso à Literatura e a aprendizagem decorreu de forma significativa, reforçando-se os laços com os recursos digitais e documentais (livros). Dos resultados gerais do projeto, conclui-se que ocorreu uma melhoria nas competências de leitura, de escrita e de comunicação dos alunos envolvidos, bem como um fortalecimento da sua autoestima e de valores sociais. Em paralelo, ficaram reforçados os hábitos de leitura e o gosto pela frequência da Biblioteca Escolar.

Globalmente, e no que toca ao relato desta experiência, cumpriu-se o objetivo de demonstrar como a Literatura se pode tornar acessível a todos os alunos, em especial aos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem.

Considerações finais

Com a implementação do projeto “Todos Juntos Podemos Ler” (RBE, 2014), considera-se que foram criadas verdadeiras comunidades de aprendizagem inclusivas, uma vez que se proporcionaram reais oportunidades de colaboração (docente e discente) e se potenciaram as práticas de leitura literária para todos os alunos. Salienta-se a utilização de ferramentas da era digital para tornar a aprendizagem mais acessível e o ensino mais apelativo, não só no momento da execução, mas também no de comunicação dos resultados, dado que os produtos foram divulgados na página da escola e no blogue da Biblioteca Escolar.

No entanto, o desenvolvimento do projeto deparou-se com alguns obstáculos, a saber: ausência de tempo no horário para a preparação das atividades e para a articulação do trabalho docente; embora se trate de um projeto financiado, verba insuficiente para a aquisição de mais ferramentas digitais.

Acredita-se que as atividades desenvolvidas tornaram mais acessível a Literatura e proporcionaram uma aprendizagem integrada e significativa, nomeadamente no espaço da Biblioteca Escolar. Atendendo aos resultados positivos, considera-se que projetos do género devem ser alvo de partilha entre comunidades académicas e escolares, já que a sua replicação em múltiplos contextos educativos contribuirá significativamente para um ensino de qualidade e para uma verdadeira educação inclusiva.

Referências

ALMEIDA, P. A mediação da leitura na produção científica portuguesa. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 837-849, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19972>. Acesso em: 22 out. 2020.



CARVALHO, A. G. C.; BOÉSSIO, C. P. D. Formação de Leitores: construindo caminhos a partir da sala de aula. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 05, n. 1256, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1256/899>. Acesso em: 02 out. 2020.

COSSON. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

DALCIN, C. Experiências Sensíveis entre Literatura e Produção de Vídeo Estudantil. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, ed. especial, nº 1176, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1176/914>. Acesso em: 05 nov. 2020.

DUQUE, E.; DURÁN VÁSQUEZ, J. O novo paradigma da educação na promoção de uma sociedade mais inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 27-49, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29585/1/O%20novo%20paradigma%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

KUPIEC, A.; NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. A mediação cultural e o processo de humanização do homem. **Antares: Letras e Humanidades**, v. 6, n. 11, p. 163-177, jan-jun. 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/2565/1669>. Acesso em: 26 out. 2020.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 18, n. 2020, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147798>. Acesso em: 22 out. 2020.

PIRES, H. **O contributo da biblioteca escolar para o reforço da escola inclusiva**. Biblioteca RBE. 2017. Disponível em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1954&fileName=bibliotecarbe10.pdf>. Acesso em: 26 out. 2020.

PISKE, G.; NEITZEL, A. de A. Mediação de leitura do literário no Ensino Médio: a leitura como acontecimento. **Horizontes**, v. 38, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.723>. Acesso em: 29 set. 2020.

ANAIS



I SIELLI
Simpósio Internacional de Ensino de Língua,
Literatura e Interculturalidade

XIX ENCONTRO DE LETRAS

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO

09 a 13 de novembro de 2020



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE



Licenciatura em Letras:
Português/Inglês



Campus
Cora Coralina

Universidade
Estadual de Goiás

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª Série – N.º 129/2018. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/115652961>. Acesso em: 21 out. 2020.

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. PORTUGAL. **Todos Juntos Podemos Ler**. RBE. 2014. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/file/251/todos_juntos_podemos_ler.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

RIBEIRO, E. N. Formação do leitor: um estudo de caso. In: VII Congresso Nacional de Educação. Maceió AL, 15-17 out. 2020. **Educação como (re)Existência: mudança, consciencialização e conhecimentos**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anaais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID5762_24092020135445.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

RODRIGUEZ, D. Las bibliotecas como elaboradoras de contenidos digitales inclusivos y emocionantes. **DESIDERATA / Revista de Biblioteconomia en España**, n. 13, p. 58-60, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/536095>. Acesso em: 12 out. 2020.

SILVA, L. V. **A leitura como caminho para inclusão social**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Educação de Angra dos Reis, Universidade Federal Fluminense, Angra dos Reis, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1501>. Acesso em: 25 out. 2020.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.